

**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL  
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

**AVALIAÇÃO DE MOSTRAS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL:  
Implementando uma Avaliação Participativa e comparando seus  
resultados com a Avaliação Tradicional**

**Autores:  
Roque Moraes  
Ronaldo Mancuso**

**5ª MOSTRA DAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL MEP REGIONAL  
2ª FEIRA ESTADUAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL  
2008**



**SUEPRO 10 ANOS**  
Superintendência da Educação Profissional



# **AVALIAÇÃO DE MOSTRAS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: implementando uma Avaliação Participativa e comparando seus resultados com a Avaliação Tradicional**

Roque Moraes  
Ronaldo Mancuso

## **1-INTRODUÇÃO**

O presente relatório refere-se ao projeto de pesquisa visando implementar a Avaliação Participativa nas MEPs (Mostras de Educação Profissional) organizadas pela SUEPRO-RS (Superintendência do Ensino Profissional do RS) com comparação dos resultados da Avaliação Tradicional e uma avaliação denominada Participativa. Começa-se por uma contextualização da questão das MEPs e sua avaliação. Explicitam-se os objetivos do projeto de pesquisa voltado à comparação dos dois tipos de avaliação. Apresentam-se alguns elementos de fundamentação teórica que sustentam a proposta de um processo de Avaliação Participativa. Finalmente descreve-se o processo da pesquisa e os resultados obtidos, enfatizando-se a comparação da Avaliação Tradicional de Mostras de Educação Profissional com a Avaliação Participativa e os resultados de uma investigação que procurou conhecer a receptividade do novo tipo de avaliação junto a professores e alunos.

## **2-CONTEXTUALIZAÇÃO**

O presente Projeto nasceu a partir de algumas limitações percebidas por parte de pessoal técnico da SUEPRO-RS - e, também, representantes das CRE-RS (Coordenadorias Regionais de Educação do RS) que trabalham na organização e avaliação dos trabalhos apresentados nas Mostras de Educação Profissional -, juntamente com professores e alunos participantes desses eventos.

Vem acontecendo um certo desconforto quanto ao clima de classificação dos trabalhos no encerramento de cada MEP - gerado pela competição existente entre alunos, professores e até escolas participantes.

Em vista disso, a Diretoria Técnica da SUEPRO-RS, juntamente com a Diretoria Pedagógica, resolveu investir numa pesquisa sobre uma inovação no sistema avaliativo dos trabalhos expostos em cada Mostra, no ano de 2008.

A pesquisa foi baseada num novo tipo de avaliação praticado pela equipe do então CECIRS (Centro de Ciências do Rio Grande do Sul), na época vinculado à Diretoria Pedagógica da Secretaria Estadual da Educação do RS. Esse novo modelo chamou-se AVALIAÇÃO PARTICIPATIVA e foi trabalhado em diferentes tipos de Feiras, de 1989 a 1999, no Rio Grande do Sul, em vários Estados do Brasil e em países do Cone Sul (como Uruguai, Argentina e Chile).

O novo modelo pressupõe a participação de alunos e professores na avaliação (os que estão apresentando trabalhos nos eventos), como também pode levar em consideração a avaliação feita por visitantes especialmente convidados para esse fim. Não dispensa, entretanto, a avaliação feita de especialistas convidados para tal fim. Portanto, a novidade maior traduz-se na valorização de alunos e professores presentes, levando em conta sua visão dos trabalhos.

Uma reunião com os Interlocutores da SUEPRO, junto a cada CRE, expôs o novo modelo avaliativo para que fosse discutido com os professores e alunos, por região. Foi dado conhecimento da FICHA DE AVALIAÇÃO PARTICIPATIVA (anexo 1) e dos objetivos do Projeto.

O objetivo da SUEPRO-RS é realizar Mostras regionais (MEP) com a finalidade de expor ao público os trabalhos de cada região e, de cada evento, selecionar os “melhores” (mais pontuados pela Comissão Oficial de Especialistas) para constituírem a parcela das escolas estaduais que farão parte da 2ª FECITEP – Feira Estadual de Ciência e Tecnologia da Educação Profissional, sediada no ano de 2008 na Unidade Cristo Redentor da ULBRA (Universidade Luterana do Brasil), distribuídas por regiões geográficas, coordenadas por uma CRE de cada região, conforme cronograma abaixo, divulgado anteriormente pela SUEPRO.

Foram realizadas 07 MEPs no ano de 2008, no Rio Grande do Sul, distribuídas por regiões geográficas, coordenadas por uma CRE de cada região, conforme cronograma abaixo, divulgado anteriormente pela SUEPRO.

## **Cronograma – MEP 2008**

- a) **1º Núcleo Regional da MEP 2008 – Sob a coordenação da 28ª CRE (sede da Mostra), sediada no município de Cachoeirinha, nas dependências do Colégio Estadual Rodrigues Alves, nos dias 25, 26 e 27 de setembro de 2008;**
- b) **2º Núcleo Regional da MEP 2008 – Sob a coordenação da 27ª CRE (sede da Mostra), sediada no município de Esteio, nas dependências do Colégio Estadual Augusto Meyer, nos dias 23, 24 e 25 de setembro de 2008;**
- c) **3º Núcleo Regional da MEP 2008 – Sob a coordenação da 25ª CRE (sede da Mostra), sediada no município de Soledade, nas dependências do Instituto Estadual Polivalente, nos dias 27, 28 e 29 de agosto de 2008;**

- d) **4º Núcleo Regional da MEP 2008 – Sob a coordenação da 8ª CRE (sede da Mostra), sediada no município de Santa Maria, nas dependências do Centro Desportivo Municipal – CDM, nos dias 25, 26 e 27 de agosto de 2008;**
- e) **5º Núcleo Regional da MEP 2008 – Sob a coordenação da 5ª CRE (sede da Mostra), será sediada no município de Pelotas, nas dependências do Parque do Trabalhador do SESI, nos dias 19, 20 e 21 de agosto de 2008;**
- f) **6º Núcleo Regional da MEP 2008 – Sob a coordenação da 35ª CRE (sede da Mostra), sediada no município de São Borja, nas dependências do Parque de Exposições Serafim Dornelles Vargas, nos dias 10, 11 e 12 de setembro de 2008;**
- g) **7º Núcleo Regional da MEP 2008 – Sob a coordenação da 21ª CRE (sede da Mostra), sediada no município de Bom Progresso, nas dependências da Escola Técnica Estadual Celeiro, nos dias 24, 25 e 26 de setembro de 2008.**

### **3-OBJETIVOS**

#### **3.1-Objetivo geral**

O presente Projeto teve por objetivo planejar, implementar a AVALIAÇÃO PARTICIPATIVA nas MEPs em 2008 e comparar os resultados da Avaliação Tradicional das MEPs 2008 com os obtidos pelo novo modelo.

#### **3.2-Objetivos específicos**

- 1- Planejar e implementar a Avaliação Participativa de modo paralelo, sem valor oficial para a classificação dos trabalhos, nas Mostras do Ensino Profissionalizante (MEP), num total de 07 (sete) regiões do RS, no ano de 2008.
- 2- Comparar os resultados da Avaliação Participativa com os da Avaliação Tradicional.

- 3- Realizar uma Pesquisa sobre a aceitação da Avaliação Participativa, junto a professores e alunos, em cada MEP.
- 4- Divulgar os resultados da pesquisa aos interessados: equipe da SUEPRO, professores, alunos e demais professores envolvidos com as MEP, em todas as CREs..

## 4-FUNDAMENTAÇÃO SOBRE A AVALIAÇÃO PARTICIPATIVA

Apresentam-se agora alguns aspectos que mostram uma evolução já testada de uma avaliação competitiva para um novo tipo de avaliação em que o foco é a cooperação e aprendizagem de todos os envolvidos. Inicia-se abordando a competição em feiras e mostras, para então descrever e comparar diferentes propostas avaliativas, focando a *Avaliação Tradicional*, a *Avaliação Paralela* e a *Avaliação Participativa*. Descreve-se em detalhes o processo da pesquisa realizado, com apresentação dos resultados das análises efetivadas a partir dos dados coletados. Finalmente, os pesquisadores se posicionam em relação à viabilidade de inclusão da Avaliação Participativa nas MEPs, nos próximos anos.

### 4.1- Competição (e conflitos) nas Feiras e Mostras de Ciências e Tecnologia

O processo avaliativo dos trabalhos expostos nas Feiras de Ciências e Tecnologia nem sempre foi tranquilo ou isento de ânimos (muitas vezes até bastante “acirrados”). Pelo contrário, nos eventos em que houve **juízo de trabalhos (com Comissão Julgadora constituída apenas por professores ou especialistas)**, em que a divulgação dos classificados/ selecionados/ premiados deu-se sem qualquer explicação/ diálogo com os participantes (sejam professores, sejam alunos, seja o público presente), muitas pessoas acreditaram-se prejudicadas, não aceitando/ protestando ou, na mais “pacífica” das situações, apenas acatando o resultado final.

Em muitas Feiras onde participamos da Comissão Julgadora, ao longo de algumas décadas, fomos testemunhas de muitos casos em que os alunos desclassificados, juntamente com seus professores exaltados, por não saberem a justificativa de sua exclusão na classificação/ premiação, reagiam violentamente, a ponto de rasgarem os relatórios e destruírem os artefatos que compunham o estande do grupo, numa demonstração de repúdio ao processo classificatório. Em compensação os “melhores”, os proclamados “vitoriosos” naquele momento, apesar de também desconhecerem o porquê de sua classificação/ premiação, reagiam movidos pela alegria da conquista de um prêmio, pela satisfação do reconhecimento público do seu trabalho.

Quando se classifica algo como melhor significa que existem outros que são os piores. Esta idéia é originária da concepção de pessoas que acreditam existir termos de comparação entre produções científicas diferentes, tal como são comparados e classificados os desempenhos esportivos que necessitam, basicamente, de uma

repetição constante e cada vez mais árdua, na busca da superação de um limite. (MANCUSO, 1996b, p. 14)

A defesa de um esquema classificatório implica em aceitar que é possível equivaler, por exemplo, trabalhos da 3ª série do Ensino Fundamental com outros de qualquer série do Ensino Médio. Ou até admitir um outro tipo de comparação: entre projetos investigatórios verdadeiros e trabalhos demonstrativos que se destinam à divulgação de um problema comunitário na intenção de saná-lo, **ambos importantes**, mas de naturezas e finalidades bem distintas.

Com o passar do tempo e com a vivência de tantas situações desse tipo, foi tornando-se possível relacionar o nível de crítica dos participantes com o seu grau de competitividade, ou seja, em outras palavras, na medida em que foram se tornando competitivos, os participantes (alunos e seus professores) ficaram mais críticos em relação ao processo avaliativo / seletivo e seus critérios. Até este momento, poderíamos arriscar uma afirmativa de que a competição representou um fator positivo já que serviu para impulsionar o crescimento (quantitativo e qualitativo) dos eventos.

Mas, a partir desse limite, muitos conflitos passaram a ocorrer durante os eventos, prejudicando seu valor educativo. Diversas razões poderiam ser apontadas como justificativas desses conflitos. Algumas vezes a origem esteve localizada no interior da própria Comissão (Julgadora) por divergência na interpretação dos critérios ditos científicos. Tais situações, no entanto, provavelmente nunca se tornaram públicas porque colocavam em risco a competência técnica dos avaliadores, considerados os “notáveis” ou “monstros sagrados” da avaliação, expressão de respeito e admiração utilizada por muitos professores na época. Isto nos lembra uma situação descrita por Fleuri (1990, p.79) em que

Vários professores da mesma disciplina avaliaram o mesmo conjunto de provas. Mas, para as mesmas provas, professores diferentes atribuíram notas diferentes. E a diferença era tal, que alguns professores reprovaram o que outros aprovaram. [...] Aconteceu que o mesmo professor, no ano seguinte, deu nota diferente pela mesma prova. E a diferença chegava ao ponto de um professor reprovar o que ele mesmo tinha aprovado no ano anterior e vice-versa.

Em outras situações o conflito aparecia pelo desconhecimento dos critérios por parte dos “reclamantes”. Em outros casos, ainda, pelo fato de considerarem o seu trabalho como bom (provavelmente um dos ‘melhores’) sem terem noção do trabalho dos outros: a auto-avaliação, nesses casos (informal e inconsciente) sempre pedia a favor dos que se sentiam injustiçados.

Na medida em que os participantes (professores e seus alunos expositores) conseguiram dominar os critérios da ficha de julgamento, foram também se capacitando a realizar a avaliação, **tornando-se avaliadores em potencial**. Cabe aqui ressaltar que a ficha e seus critérios sempre foram conhecidos de todos e, inclusive, muitos trabalhos foram sendo “adaptados” a

eles para garantirem a pontuação que os levasse aos primeiros lugares na classificação.

Os conflitos gerados pelo julgamento e posterior classificação/premiação dos “melhores”, embora não fosse regra, existiram em muitos eventos em que estivemos presentes, em detrimento de outras qualidades que a participação poderia ter proporcionado. Por conta desses conflitos o nome “**Feira de Ciências**” ficou desgastado em muitas regiões do Estado, causando um “desaquecimento” em muitas escolas enquanto em outras regiões permanecia ou crescia o movimento. Onde os conflitos causaram maiores problemas, surgiram alguns nomes novos para o evento, tais como “**Feira da Criatividade**”, “**Mostra da Produção Estudantil**”, “**A escola faz ciência**”, “**Feira de Ciências, Tecnologia e Artes**”, entre tantos outros.

#### **4.2- O processo avaliativo das Feiras e Mostras de Ciências e Tecnologia**

Pelo que se tem conhecimento, muitas das primeiras Feiras realizadas no Estado do RS não tiveram qualquer avaliação que denotasse comparação entre os trabalhos expostos, embora a literatura relate, em alguns casos, uma seleção prévia dos “melhores” em sala de aula.

##### **4.2.1-Avaliação Tradicional**

As primeiras publicações do CECIRS, na década de 60, já demonstravam claramente o “investimento” que estava sendo feito nas Feiras, a partir da base (que seriam as **Escolares**), passando pelas intermediárias (as **Municipais** e **Regionais**) e culminando com a final de cada ano, o evento culminante (a **Feira Estadual de Ciências** do Rio Grande do Sul – FECIRS).

Quando a equipe do CECIRS tomou a si a tarefa da avaliação dos trabalhos expostos, os critérios passaram a ser discutidos e publicados a cada ano, revelando a transparência e a participação de todos os envolvidos. As fichas de avaliação foram sendo modificadas com o passar do tempo, buscando-se cada vez mais clareza e cientificidade na avaliação. No entanto, o processo era de tal maneira centralizado que, a partir das Feiras Regionais, somente integrantes do CECIRS integravam ou coordenavam as equipes de avaliação (Comissões Julgadoras), nos locais onde se realizavam as grandes feiras, em todo Rio Grande do Sul.

Como fruto do acúmulo das experiências vividas, foi publicada em 1975 uma primeira edição da Obra “**Feiras de Ciências – Diretrizes e Normas para Organização e Montagem de Feiras de Ciências e como Orientar trabalhos para nelas serem apresentados**”, com ampla distribuição gratuita a todas escolas e Delegacias de Educação (GRAZZIOTIN et al, 1975). Nesta obra constava um novo modelo de ficha de avaliação, considerando a qualidade científica e a apresentação dos trabalhos.

Nos dez anos que se seguiram a seleção e premiação dos “melhores” trabalhos expostos, em cada nível de ensino, continuou a ser tarefa exclusiva de uma Comissão Julgadora, coordenada ou totalmente formada pela equipe do CECIRS.

#### **4. 2.2- Avaliação Paralela**

O ano de 1985 representou um marco histórico no processo avaliativo das Feiras no RS porque, pela primeira vez, foi realizada a “avaliação paralela”, idealizada pelo professor Roque Moraes (do CECIRS) que consistia numa avaliação processada pelos mesmos critérios oficiais, mas praticada pelos alunos e professores orientadores presentes ao evento (VIII FECIRS, São Leopoldo/ RS, 14 a 16 de dezembro).

Embora a avaliação da dita Comissão Julgadora continuasse soberana, alunos e professores passaram a “viver um momento histórico”, já que 20% dos “melhores” trabalhos apontados por esta “avaliação paralela”(em cada grau de ensino) eram incluídos na listagem oficial da Comissão Julgadora, significando uma democratização das relações de poder conferidos pela avaliação, no momento em que foi considerada a opinião/ o olhar dos maiores interessados no evento, os alunos expositores e os professores acompanhantes. Em 1986, durante a grande feira realizada em Santa Rosa/RS (IX FECIRS / III FENACI) e dois anos após, 1988, em Nova Petrópolis (1ª Mostra Estadual de Feiras de Ciências do RS) foi aplicada novamente a “avaliação paralela” nos mesmos moldes em que fora criada. (MANCUSO, 1993)

#### **4.3-Avaliação Participativa.**

Embasada na vivência de algumas décadas, a equipe do CECIRS - Centro de Ciências do Rio Grande do Sul, propôs uma nova modalidade de processo avaliativo para as Feiras de Ciências e Tecnologia, considerada uma evolução natural e conseqüente da “avaliação paralela”, praticada nos três anos anteriores, em eventos de grande porte no RS. Quando se utilizou pela primeira vez a expressão AVALIAÇÃO PARTICIPATIVA, em 1989, durante um evento de nível estadual na cidade de Farroupilha/RS (2ª Mostra Estadual de Feiras de Ciências do RS), foi pensando em legitimar a participação dos maiores implicados / interessados na situação, os professores e -os alunos expositores.

O novo tipo de avaliação vinha ao encontro dos anseios de muitos que já participavam há anos, porém insatisfeitos com as classificações e premiações sem qualquer justificativa. O nome escolhido – AVALIAÇÃO PARTICIPATIVA-tornou-se logo conhecido e, já em 1990 era testado em muitas escolas, em todo Estado do Rio Grande do Sul. Poderíamos resumir a essência da nova proposta repetindo texto já publicado em diversos artigos:

A proposta de AVALIAÇÃO PARTICIPATIVA elimina a existência de uma Comissão Julgadora constituída só de professores e introduz um modelo diferente, as Comissões de Avaliação: uma formada por adultos ( na qual poderão estar presentes os professores-orientadores, membros da comunidade a até autoridades

científicas) e a chamada Comissão dos Alunos (que deverão avaliar individualmente um número estipulado de trabalhos da mesma área e igual nível e, posteriormente, realizar a auto-avaliação do seu próprio trabalho em grupo). (MANCUSO, 1996a, p.37).

Parte da fundamentação teórica que embasa a Avaliação Participativa está alicerçada em Paulo Freire ao acreditarmos que deve haver uma relação dialógica horizontal, de dupla troca, não só na Educação como um todo mas também no processo avaliativo dos eventos tipo Feiras ou Mostras de Ciências e Tecnologia.

No processo de Avaliação Participativa dilui-se o poder entre os avaliadores. Preservada a qualidade, a avaliação é enriquecida pela diversidade de pontos de vista. Cresce o processo em toda sua dinâmica porque **as fichas de avaliação são identificadas** (por quem as preencheu) e **devolvidas aos alunos antes do encerramento**, para que possam ocorrer, quando necessário, discussões sobre o que foi escrito, cobrando-se do avaliador uma postura clara, consciente e responsável (inclusive na auto-avaliação).

Acreditamos, como FREIRE (1984, p. 26) que

[...] a avaliação não é o ato pelo qual A avalia B. É o ato por meio do qual A e B avaliam juntos uma prática, seu desenvolvimento, os obstáculos encontrados ou os erros e equívocos porventura cometidos. Daí o seu caráter dialógico.

Nos primeiros anos de implementação várias situações foram sendo testadas, por força da tradição vigente de acreditar-se somente na avaliação (denominada Julgamento) de “pessoas de reconhecido saber”. Assim, nas primeiras testagens, embora considerando a avaliação dos alunos, um valor (bem) maior era atribuído à avaliação dos especialistas e, em segundo lugar, à dos professores orientadores. Chegou-se a criar pesos diferentes para cada segmento avaliativo, buscando-se uma média final num cálculo complicado (no mínimo questionável, se levamos em conta a pluralidade de opiniões).

Estudos posteriores mostraram que as avaliações apresentavam equivalência em quase todos os aspectos, sendo (muito) poucos os pontos de divergência, provavelmente causados mais por uma diferença de opinião do que por problemas de competência técnica. Assim, na maioria das vezes, os trabalhos apontados como os “melhores” pelos chamados especialistas, também apareciam na relação dos alunos e dos professores orientadores presentes ao evento. A avaliação do público presente ao evento talvez possa diferir (e muitas vezes difere) das anteriores pela falta de vivência dos critérios estabelecidos e mais familiares aos outros segmentos, mas...

O que significará, no entanto, para o público visitante o “melhor” trabalho exposto numa Feira? Será aquele que se baseou num método cientificamente correto e chegou à conclusão adequada, sem avizinhar-se de seu foco de interesse? Ou será aquele que lhe pareceu muito

interessante, aquele que foi capaz de despertar justamente a curiosidade que estava faltando para sensibilizar a sua conscientização como cidadão ou como parte integrante da natureza que compõe o universo? (MANCUSO, 1996b, p.14).

A Avaliação Participativa foi praticada, durante mais de uma década, em todo o RS e em vários outros Estados brasileiros, tais como Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso do Sul( Feiras Regionais e Estaduais, de 1995 a 97), Minas Gerais( Feiras Estaduais- de 1995 a 97 e do CEFET-MG/ XVI META, 1995), Distrito Federal (III FECITEC, Brasília, 1997).

Foi, também, aplicada na Mostra Nacional de Ciências da 10ª SBPC Jovem, coordenada pela professora Marilda S. Pasquali e realizada em Goiânia/GO, de 07 a 09 de julho de 2002. Destacou-se, ainda, em eventos internacionais tais como, em Feiras Departamentais , Nacionais e Internacionais de países como Uruguai (10ª Feria Nacional de Uruguay, Durazno, 1994; 11ª Feria Nacional de Uruguay, Mercedes, 1995), Argentina (XVI Feria Nacional de Ciencia y Tecnologia de Argentina, 1992, em S.Rosa/La Pampa; 9ª FEINTER, 1994, Mendoza; XVIII Feria Nacional de Ciencia y Tecnologia, 1994, San Luís) e Chile (10ª FEINTER, 1995, Santiago; Feria Internacional de Ciencia y Tecnologia Juvenil, 1996, Santiago).

Concluindo, no presente projeto tomam-se como fundamentos princípios e teorias que encaminham para uma avaliação nas Feiras e Mostras de ciências em que se procura reduzir ou eliminar o caráter competitivo desses eventos e enfatizar seu caráter educativo e cooperativo. Ao se envolverem na Avaliação Participativa, tanto alunos como professores se inserem em um processo de aprender, processo em que exercitam o diálogo com o diferente, valorizando os trabalhos dos outros expositores ao mesmo tempo em que conseguem fazer avaliações mais conscientes e válidas de seus próprios trabalhos.

## **5-O PROCESSO DA PESQUISA**

A execução do projeto de pesquisa a partir dos objetivos propostos teve como principais ações:

- 5.1-Elaboração de projeto e sua aprovação pela SUEPRO-RS;
- 5.2-Elaboração e discussão de instrumento de Avaliação Participativa;
- 5.3-Realização de encontro de Interlocutores das CREs-RS para o acompanhamento e implementação da Avaliação Participativa nas diferentes MEPs do ano de 2008.
- 5.4-Acompanhamento e implementação da Avaliação Participativa nas MEPs com coleta de dados para atingir objetivos do projeto de pesquisa;
- 5.5-Realização da avaliação da Avaliação Participativa;
- 5.6-Análise e interpretação dos dados coletados, com comparação dos dois tipos de avaliação;
- 5.7-Produção e divulgação do relatório final.

## **5.1-Elaboração de projeto e sua aprovação pela SUEPRO-RS;**

Foi inicialmente elaborado um projeto para a realização da implementação e pesquisa da Avaliação Participativa e comparação dos resultados dos dois tipos de avaliação.

O projeto foi encaminhado á SUEPRO-RS para avaliação e encaminhamento de financiamento. A partir de sua aprovação o trabalho foi então encaminhado. (Anexo 1)

## **5.2-O INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS – FICHA DA AVALIAÇÃO PARTICIPATIVA 2008**

Como a regulamentação das MEPs -2008 já havia sido estabelecida no início do ano, não se podia alterar a FICHA DE AVALIAÇÃO (Tradicional) das mesmas resolveu-se então elaborar uma nova FICHA para a Avaliação Participativa, tomando o cuidado de manter os mesmos critérios avaliativos, porém dispostos numa ordem um pouco diferente, mais dinâmica e que pudesse ser computada com maior rapidez e facilidade.

A nova ficha levou em conta os seguintes critérios:

- 1-caráter científico,
- 2- conhecimento e comunicação,
- 3- apresentação do estande e relatório do trabalho,
- 4- relevância do assunto e do trabalho apresentado,
- 5- qualidade geral do trabalho.

Cada critério, em lugar de números, foi avaliado por conceitos como:

MB = muito bom

B= bom

R = regular

F= fraco

O maior diferencial, em relação à avaliação tradicional, é que os avaliadores (professores e alunos) se identificam através do nome (escrito por extenso) e o número do seu trabalho no evento.

Para efeitos de comparação com a Avaliação Tradicional praticada, cada conceito da Avaliação Participativa poderia ser traduzido em números também, segundo a seguinte convenção: MB = 4 ; B= 3 ; R = 2; F = 1.

A idéia é que se aprovado o Projeto para o ano de 2009, sejam unificados os INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO e que o segmento dos alunos e professores participantes em cada evento tenha valor na classificação final dos trabalhos, com peso a ser estipulado por Comissão nomeada pela SUEPRO.

O processo de análise realizado na elaboração da ficha de Avaliação Participativa e sua compatibilização com a ficha de avaliação oficial permitiu uma avaliação inicial dos critérios de avaliação utilizados nas MEPs. De um modo geral houve concordância com os critérios gerais de avaliação, ainda que

se entenda que a ficha proposta para a Avaliação Participativa seja mais simplificada e de mais fácil entendimento pelos avaliadores. Entretanto seria importante propor uma discussão mais ampla sobre o tema, com participação de todos os tipos de participantes.

Por sua importância na compreensão de todo o processo da presente pesquisa incluímos a seguir as fichas de avaliação, tanto da Avaliação Tradicional, como da Avaliação Participativa.

Em primeiro lugar apresentamos o Instrumento utilizado na Avaliação Tradicional:

**2ª FEIRA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL-FECITEP  
FICHA DE AVALIAÇÃO**

**Projeto:** \_\_\_\_\_

**Nº:** \_\_\_\_\_

A avaliação deverá ser de 0 a 10	NOTA
<b>1 - Estrutura do relatório</b>	
1.1 - Organização, lógica e coerência no roteiro	
<b>1.2 - Coerência de dados com os cadernos de campo</b>	
<b>SUBTOTAL</b>	
<b>2 - Pesquisa</b>	
2.1 - Criatividade	
2.2 - Inovação	
2.3 - Relevância Social	
2.4 - Contribuição à ciência	
2.5 - Contribuição ao Meio Ambiente	
<b>SUBTOTAL</b>	
<b>3. Aplicação do Método Científico e Elementos do projeto</b>	
3.1 - Coerência do título com o objetivo da pesquisa	
3.2 - Identificação do problema	
3.4 - Definição de variáveis	
3.5 - Explicitação dos procedimentos	
3.6 - Adequação de materiais e instrumentos	
3.7 - Análise dos resultados	
<b>SUBTOTAL</b>	
<b>4 - Apresentação oral dos alunos e exibição visual do projeto</b>	
4.1 - Domínio do assunto	
4.2 - Clareza e desenvoltura na exposição	
4.3 - Apresentação lógica e organizada	
4.4 - Justificativa da aplicabilidade do projeto	
4.5 - Ilustrações e complementos	
<b>SUBTOTAL</b>	

<b>TOTAL GERAL</b>	
--------------------	--

Em seguida, para facilidade de comparação apresentamos o instrumento de Avaliação Participativa:

Secretaria da Educação RS - Superintendência da Educação Profissional  
5ª Mostra das Escolas de Educação Profissional do RS - 2008

Local da MEP : \_\_\_\_\_ Região: \_\_\_\_\_

**Instrumento de Avaliação Participativa**

(Mancuso, Ronaldo / Moraes, Roque)

**1-DADOS DO TRABALHO:**

Numero do trabalho

1.1-Título do trabalho: \_\_\_\_\_

1.2-Escola: \_\_\_\_\_ Série: \_\_\_\_\_

1.3- Cidade: \_\_\_\_\_



**2-REGISTROS DA AVALIAÇÃO**

Para cada **critério** assinale a resposta que corresponde a sua avaliação do trabalho, marcando um dos conceitos: **MB, B, R, F**. As questões orientadoras devem servir apenas para auxiliar a avaliação, em cada critério.

(\* **Importante:** Marque apenas um X em cada um dos cinco critérios)

<b>Crítérios</b>	<b>Questões orientadoras / conceitos</b>	<b>MB</b>	<b>B</b>	<b>R</b>	<b>F</b>
<b>1-Caráter científico</b>	-Há um problema ou pergunta orientadora? -O trabalho é organizado para solucionar o problema? -Foram coletados dados e informações para construir respostas? -São analisados os dados de modo a chegar a respostas ao problema? -É apresentada uma resposta válida ao problema?				
<b>2-Conhecimento e comunicação</b>	-Os expositores demonstram segurança e domínio do assunto? -A comunicação dos expositores é clara e objetiva? -A linguagem científica é utilizada corretamente? -Todo o grupo participa da apresentação mostrando conhecer bem o trabalho?				
<b>3-Apresentação do estande e relatório</b>	-A organização do estande é coerente com o trabalho feito? -Os recursos utilizados no estande ajudam a compreender o trabalho? -O relatório é bem organizado, lógico e coerente com a pesquisa? -Apresentam-se evidências sobre o trabalho realizado (diário de campo; fotos; medidas; etc.) ?				
<b>4-Relevância do assunto e do trabalho</b>	-O assunto e o problema são importantes para os alunos e a escola? -O trabalho pode beneficiar a comunidade? -O trabalho traz uma contribuição ao meio ambiente? -O trabalho traz uma contribuição para a ciência? Os expositores sabem defender a importância da pesquisa?				
<b>5-Qualidade geral</b>	-As partes do trabalho são coerentes com o todo? -Os resultados mostram que os objetivos foram atingidos? -O trabalho demonstra criatividade e caráter inovador? -O trabalho demonstra rigor e cuidado em sua realização? -Como se caracteriza a qualidade geral do trabalho?				

Conceitos: **MB** – Muito bom    **B** – Bom    **R** – Regular    **F** – Fraco

**3-AVALIADOR:**

3.1- Nome completo (não assinatura) : \_\_\_\_\_

3.2- Tipo de avaliador:    (    ) Aluno expositor do trabalho No \_\_\_\_\_

(assinale com X)

(    ) Professor orientador / acompanhante do trabalho No \_\_\_\_\_

**4-OBSERVAÇÃO IMPORTANTE:**

Utilize o verso da folha para fazer observações pessoais sobre o trabalho e sobre o processo de avaliação.

Esses instrumentos de avaliação foram utilizadas nas sete MEPs-RS acompanhadas pelos pesquisadores.

### **5.3-Realização de encontro de interlocutores das CREs para o acompanhamento e implementação da Avaliação Participativa nas diferentes MEPs.**

A idéia de reunir os representantes das CREs em Porto Alegre foi para discutir a implantação do novo Projeto de avaliação das MEPs, principalmente no que se referia a novidade maior que seria a introdução da Avaliação Participativa realizada pelos professores e alunos presentes aos diversos eventos de 2008. Como não houve preparação prévia e a regulamentação da Avaliação Tradicional já havia sido divulgada aos interessados, ficou acertado que a Avaliação Participativa teria esse ano um caráter de testagem, acompanhado de pesquisa, sem valor oficial na classificação dos trabalhos selecionados para a FECITEP 2008.

Foi apresentada a ficha da Avaliação Tradicional e comparada com a da Avaliação Participativa, solicitando-se que fosse feita a mesma divulgação aos professores das diversas regiões do Estado ( o que não aconteceu na quase maioria das CREs).

A reação dos presentes foi bastante boa, muitos esboçando alguma esperança de mudança, já que alguns depoimentos revelaram conflitos em várias regiões, no que se refere ao processo avaliativo e seleção dos trabalhos para o evento maior (FECITEP).

Foi solicitado que em cada MEP houvesse uma comissão de auxiliares (monitores) somente para a aplicação da Avaliação Participativa, podendo ser professores ou até alunos que não estivessem apresentando trabalho no evento.

Esta parte funcionou perfeitamente e em cada MEP a comissão de 5 elementos participou ativamente, viabilizando a execução do processo.

### **5.4-Acompanhamento e implementação da Avaliação Participativa nas MEPs com coleta de dados para atingir objetivos do Projeto de Pesquisa**

No Projeto de Pesquisa aprovado pela SUEPRO-RS estava prevista a participação dos dois pesquisadores envolvidos no projeto em todas as MEPs. Nesta participação se incluía sempre a organização e sistematização local da Avaliação Participativa, garantindo que a avaliação fosse feita dentro do processo previsto, com participação tanto de alunos expositores, como dos professores orientadores

Esta participação garantiu um acompanhamento direto da Avaliação Participativa e um acompanhamento indireto, sem intervenções, da Avaliação Tradicional. Garantiu também que fossem coletados todos os dados previstos, com esclarecimentos aos sujeitos participantes e com preparação e utilização de monitores locais em cada uma das mostras. Feita esta preparação da

equipe de monitores foram eles quem aplicou a avaliação, seguindo basicamente o seguinte roteiro:

1-Organização das fichas de Avaliação Participativa de modo que cada trabalho fosse avaliado por três alunos expositores e dois professores orientadores. Esta orientação implicou em preparar e codificar as fichas de modo que cada avaliador sabia imediatamente que trabalho ou trabalhos deveria avaliar. Nisso seguiu-se critérios que tornassem o processo o mais confiável possível, evitando-se avaliação de trabalhos da escola do avaliador, avaliação na mesma área de conteúdo, etc.

2-Reunião geral dos pesquisadores com os professores orientadores para explicar-lhes o processo de Avaliação Participativa e instruindo-os sobre como orientar seus alunos;

3-Distribuição das fichas de avaliação pelos monitores aos avaliadores com as orientações necessárias.

4-Acompanhamento do processo pelos pesquisadores e monitores, com solução de problemas e atendimento de dúvidas dos avaliadores.

5-Coleta dos instrumentos preenchidos e sua organização.

É de destacar-se o trabalho das equipes de monitores. Em sua maioria formada de alunos de escolas da cidade sede, algumas de professores, se mostraram muito efetivas e eficientes. Especialmente quando formadas por alunos evidenciaram que participar deste tipo de atividade se constituiu para eles em uma excelente oportunidade de aprendizagem e convivência.

O processo como um todo se deu de forma satisfatória, ainda que tenham sido coletados dados para aperfeiçoamento numa reavaliação da Avaliação Participativa. Os principais problemas emergentes não se relacionaram tanto ao processo e implementação da Avaliação Participativa, mas ao contexto de organização geral das mostras cujo planejamento não previa inicialmente este novo tipo de avaliação.

A realização da Avaliação Participativa exigiu uma adequação a diferentes situações e contextos de realização das Mostras. Procurou-se realizá-la de modo que houvesse menor superposição possível com a Avaliação Tradicional, ainda que isto nem sempre tenha sido possível. Essa parece ser uma questão a ser discutida para novas utilizações da Avaliação Participativa, definindo-se coletivamente processos uniformes neste sentido.

A participação nas MEPs também implicou em realização de pesquisa de avaliação da Avaliação Participativa, conforme descrito no item a seguir.

## **5.5-A PESQUISA DE ACEITAÇÃO DA AVALIAÇÃO PARTICIPATIVA**

A pesquisa foi desenvolvida a partir da primeira MEP, em Pelotas, e foi aplicada nos eventos subsequentes, em 06 MEPs, num total de 153 professores e 474 alunos respondentes ..

Destacam-se 3 questões que definem o objetivo principal da pesquisa:

- que valor você daria para o processo de avaliação em que participou na MEP ? (assinalar valores de 1 a 5.. o mais alto significando sua aceitação maior)

- você se acha capaz e avaliaria trabalhos numa próxima MEP ? (sim - não)
- você acha que a Avaliação Participativa poderia fazer parte do processo avaliativo das MEPs do próximo ano ? (sim – não)

Os resultados foram computados por MEP, separando-se professores e alunos (anexo 2- tabela) mas pode-se aqui comentar sobre os totais, em cada questão:

- Quanto ao valor dado ao processo de Avaliação Participativa, os **153 professores** se distribuíram entre o **valor 3** ( 23.29%), **valor 4** (47.96%) e o **valor 5** (22.78%), restando apenas 5,97% para os valores menores (1 e 2); como se pode constatar, mais de 70% dos professores assinalou os valores mais elevados e, se contarmos o valor 5 (maior) a porcentagem sobe para quase 96% (grande maioria).
- Os valores assinalados pelos **474 alunos**, para a mesma questão, mostram valores semelhantes, tendo-se 24,26% para o **valor 3**, 48,68% para **valor 4** e 22,13% para **valor 5**; os valores menores (1 e 2) totalizaram menos de 5%. A aceitação dos alunos foi maciça, se considerarmos a soma dos valores 3, 4 e 5 (os maiores), alcançando em torno de 95%.
- Sobre a capacidade de avaliar novos trabalhos, a grande maioria, tanto de professores como de alunos, declarou achar-se capaz, num total de **89.56%** (dos **153 professores**) e **80.37%** (dos **474 alunos**).
- Sobre a pergunta de uma nova aplicação da Avaliação Participativa nos eventos de 2009, novamente a grande maioria manifestou-se a favor: **84,74% dos 153 professores** e **82,73% dos 474 alunos** respondentes, o que pode ser traduzido como uma ESPERANÇA DE MUDANÇA e FORTE APOSTA no novo processo avaliativo.

Uma síntese da pesquisa pode ser avaliada pelos valores sintéticos apresentados na tabela a seguir:

	Número de respondentes		NOTA atribuída à Avaliação Participativa (%)					Acha-se capaz de avaliar novamente? (%)		Aval Participativa em 2009 ? (%)	
			1	2	3	4	5	SIM	NÃO	SIM	NÃO
<b>TOTAL: 627</b>	<b>PROF</b>	<b>153</b>	<b>0</b>	<b>5,97</b>	<b>23,29</b>	<b>47,96</b>	<b>22,78</b>	<b>89,56</b>	<b>10,44</b>	<b>84,74</b>	<b>15,26</b>
	<b>ALUNOS</b>	<b>474</b>	<b>0,92</b>	<b>4,07</b>	<b>24,26</b>	<b>48,68</b>	<b>22,13</b>	<b>80,37</b>	<b>19,63</b>	<b>82,73</b>	<b>17,27</b>

Tabela 1: Síntese dos resultados da pesquisa sobre participação de alunos e professores na Avaliação Participativa

Solicitou-se, ainda, no mesmo instrumento de pesquisa aplicado a alunos e professores, que definissem em apenas **2 palavras o sentimento** que tiveram ao avaliar trabalhos durante a MEP.

O resultado foi bastante diversificado, surgindo os mais diferentes termos, desde os que traduzem sentimentos considerados positivos quanto os considerados aqui como negativos. Computadas essas palavras por CRE, separando professores e alunos, notou-se uma grande semelhança, quando foram comparadas as 10 palavras mais citadas. A semelhança aconteceu não só entre professores e alunos, como também nos eventos realizados em locais e datas diferenciados.

As palavras **positivas** mais citadas foram: RESPONSABILIDADE, CONHECIMENTO, SATISFAÇÃO, PARTICIPAÇÃO, APRENDIZAGEM/APRENDIZADO, COMPROMISSO, RESPEITO, SATISFAÇÃO, PRAZER, ALEGRIA, EMOÇÃO, VALORIZAÇÃO, JUSTIÇA, IGUALDADE, CAPACIDADE, ORGULHO, HONRA, etc..

Entre as palavras **negativas**, destacam-se (em percentual baixíssimo): MEDO, NERVOSISMO, INSEGURANÇA, CONFUSO, DECEPÇÃO, INDECISÃO, RECEIO, etc..

Na tabela 2 apresentam-se os dados sintetizados da pesquisa em termos de palavras produzidas por alunos e professores no conjunto das seis MEPs em que a pesquisa foi feita.

<b>Palavras e número de MEPs em que foram referidas pelos professores</b>	<b>Palavras e número de MEPs em que foram referidas pelos alunos</b>
<b>1-RESPONSABILIDADE - 6</b>	<b>1-RESPONSABILIDADE - 5</b>
<b>2-COMPROMETIMENTO e COMPROMISSO - 4</b>	<b>2-COMPROMISSO - 3</b>
<b>3-SATISFAÇÃO, ALEGRIA, PRAZER - 6</b>	<b>3-SATISFAÇÃO, ALEGRIA, PRAZER - 6</b>
<b>4-PARTICIPAÇÃO - 6</b>	<b>4-PARTICIPAÇÃO - 2</b>
<b>5-CONHECIMENTO - 4</b>	<b>5-CONHECIMENTO - 6</b>
<b>6-VALORIZAÇÃO - 4</b>	<b>6-VALORIZAÇÃO - 2</b>
<b>7-APRENDIZAGEM - 1</b>	<b>7-APRENDIZAGEM - 3</b>
<b>8-COLABORAÇÃO, TROCA - 3</b>	<b>8-INTERESSE, MOTIVAÇÃO - 4</b>
<b>9-JUSTIÇA, OJBETIVIDADE - 3</b>	<b>9-ORGULHO, HONRA - 3</b>
<b>153 professores respondentes</b>	<b>474 alunos respondentes</b>

Tabela 2: Principais palavras emergentes da avaliação com número de MEPs em que foram destacadas por professores e alunos

A tabela geral dos resultados das palavras, computadas separadamente entre alunos e professores e por MEP, encontra-se no anexo 3 para estudo e análise.

## **5.6-Análise e interpretação dos dados coletados, com comparação dos dois tipos de avaliação**

Concluídas as sete Mostras e coletados os dados para atingir os objetivos propostos, procedeu-se à análise dos dados e comparação dos resultados das avaliações tradicionais e paralelas. Para isso seguiu-se o seguinte procedimento:

### **5.6.1-Reunião de todos os dados coletados e sua organização por MEP;**

Alguns desses dados já haviam sido inteiramente coletados dentro das participações dos pesquisadores nas MEPs e trazidos diretamente pelos mesmos. Entretanto, em outras MEPs, tendo em vista a organização das Mostras isso não foi possível e ficou-se na dependência de os dados serem remetidos pelas respectivas CREs, processo que exigiu um tempo maior. Entendem os pesquisadores que em novas oportunidades, se deva procurar fazer com que as avaliações participativas sejam realizadas sempre no início das Mostras, possibilitando aos avaliadores reunirem de imediato todas as fichas de avaliação. Na medida em que essa avaliação, eventualmente, se integre no processo global de avaliação dos eventos, também se exigirá que a análise dos resultados seja feita durante as Mostras. Isso poderá implicar uma participação dos avaliadores durante toda a realização das MEPs, com equipes capazes de participarem dessas análises.

### **5.6.2-Organização de tabelas comparativas dos dados dos dois tipos de avaliação**

De posse das fichas de Avaliação Participativa organizou-se inicialmente tabelas com os resultados da avaliação referentes às sete MEPs. A partir disso conseguiu-se definir a ordenação dos trabalhos em cada MEP em termos dos resultados da Avaliação Participativa, tanto de professores orientadores como de alunos expositores.

Simultaneamente organizou-se tabelas da classificação dos trabalhos a partir dos resultados da Avaliação Tradicional. Em alguns casos as próprias CREs já organizaram este tipo de tabela, mas de modo geral foi difícil chegar aos dados necessários e organizar estas tabelas. Algumas ficaram faltando, o que dificultou um processo de análise mais completo, especialmente pela falta das fichas da Avaliação Tradicional que não foram remetidas pelas CREs. Verificou-se a necessidade, no futuro, de introduzir alguns procedimentos mais padronizados para a organização dos dados pelas respectivas MEPs, possibilitando acesso mais fácil a esse tipo de informação quando necessário.

### 5.6.3-Interpretação dos dados e comparação dos resultados das duas avaliações.

Como último passo da pesquisa comparativa dos dois tipos de avaliação fez-se uma comparação das classificações finais dos resultados:

- comparação por MEP dos dez trabalhos melhor classificados;
- comparação por MEP dos vinte trabalhos melhor classificados;
- comparação no conjunto de todas as MEPs dos vinte trabalhos melhor classificados.

Na tabela a seguir apresentam-se os resultados de comparação da avaliação oficial com a participativa em Bom Progresso, mostrando-se como se comparam os resultados das avaliações para os dez trabalhos melhor classificados na avaliação oficial.

Trab n	MEDIA	Classificação oficial	Classificação participante	PROF	ALUNO	Média
10	1697,5	1	7	16,0	17,3	16,8
27	1643,3	2	3	18,0	17,7	17,8
20	1631,0	3	5	18,5	16,3	17,2
22	1618,6	4	9	17,0	16,0	16,4
47	1613,3	5	1	19,5	17,7	18,4
25	1570,0	6	9	15,5	17,0	16,4
37	1556,6	7	1	18,5	18,3	18,4
28	1525,0	8	17	14,5	15,4	15,0
40	1523,3	9	5	17,0	17,3	17,2
35	1520,0	10	9	17,0	16,0	16,4

Tabela 1 : Comparação dos dez primeiros trabalhos –avaliação oficial e participativa

A tabela 1 pretende ser um exemplo apenas. Os resultados das comparações nas diferentes MEPs são semelhantes. Veja-se, por exemplo, que dos dez primeiros classificados na avaliação oficial, apenas um difere entre os dez na Avaliação Participativa, considerando-se o conjunto dos dez, ainda que não haja coincidências absolutas. Entendemos que isto esteja perfeitamente dentro de variações esperadas, até mesmo porque nem a Avaliação Tradicional, nem a Participativa sejam isentas de oscilações e nenhuma delas certamente consegue uma apreciação exata e indiscutível. A questão é: dentro dessas variações, seria admissível substituir a Avaliação Tradicional pela Participativa?

No anexo 6 encontra-se a tabela comparativa para esta mesma MEP dos vinte primeiros trabalhos classificados na Avaliação Tradicional, confrontando-se os resultados com a Avaliação Participativa.

O mesmo tipo de comparação foi realizado com os resultados das avaliações de Santa Maria confrontando-se os resultados dos dez trabalhos classificados como atendendo de forma mais completa os critérios da ficha da Avaliação Tradicional com as classificações que estes mesmos trabalhos

obtiveram na avaliação participante. A tabela 2 apresenta os dados desta comparação.

<b>Trab N</b>	<b>MÉDIA</b>	<b>Classificação tradicional</b>	<b>Classificação participativa</b>	<b>PROFES</b>	<b>ALUNOS</b>	<b>MEDIA</b>
20	8,65	10	5	17,00	18,33	18,0
25	8,76	9	9	18,00	16,00	17,0
27	8,86	8	23	12,00	12,33	12,2
19	8,87	7	6	16,50	19,00	17,7
26	8,88	6	12	23,50	10,67	15,8
1	8,99	5	8	18,5	16,33	17,2
34	9,04	4	22	13,50	12,33	12,8
30	9,05	3	8	18,00	16,67	17,2
2	9,07	2	7	18,00	17,33	17,6
3	9,12	1	12	19,50	14,00	15,8

Tabela : Santa Maria: comparação dos dez primeiros trabalhos da Avaliação Tradicional com sua classificação na Avaliação Participativa

O exame da tabela 2 possibilita algumas verificações:

- 1-Na Avaliação Participativa seis dos trabalhos classificados entre os dez primeiros correspondem a trabalhos também classificados entre os dez primeiros na Avaliação Tradicional.
- 2-Dois dos trabalhos classificados na Avaliação Tradicional entre os dez melhores na Avaliação Participativa estão além dos vinte primeiros, representando vinte por cento.
- 3-O trabalho classificado em primeiro lugar na Avaliação Tradicional, na participativa ficou em 12o lugar. Na observação das avaliações de alunos e professores verificou-se que a avaliação dos professores tenderia a dar a este trabalho o primeiro lugar, mas a avaliação dos alunos acabou prejudicando sua classificação global na Avaliação Participativa.
- 4-Em relação aos dois trabalhos que tiveram uma avaliação além dos vinte primeiros na Avaliação Participativa e estão em quarto e oitavo na Avaliação Tradicional, verifica-se uma avaliação consistente entre professores e alunos na Avaliação Participativa. Em ambos casos o exame das notas individuais dos avaliadores demonstra uma variação maior entre os avaliadores da Avaliação Tradicional do que da Avaliação Participativa.

Em síntese, a comparação das avaliações tradicional e participativa referente à MEP de Santa Maria mostra uma diferença maior entre as avaliações do que quando se comparam as mesmas em relação a Bom Progresso. Entretanto, ainda assim, num sentido amplo, pode-se afirmar que

há uma tendência geral de os trabalhos melhor avaliados na Avaliação Tradicional, também o serem na Avaliação Participativa.

MEP de São Borja

Da mesma forma, a partir dos dados coletados na MEP de São Borja procedeu-se a uma comparação dos resultados da Avaliação Tradicional e Participativa. A tabela 3 apresenta esses resultados.

Trab n	Aval. Trad.				Class. Tradic.	Class. Partic.	Aval. Partic.		
	1	2	3	TOTAL			TOTAL	PROF	ALUNO
1	167	166	150	161,0	1	12	15,0	13,0	16,3
3	170	143	167	160,0	2	11	15,2	15,5	15,0
43	143	163	167	157,6	3	4	17,0	16,5	17,3
42	151	160	157	156,0	4	10	15,6	13,5	17,0
7	157	166	145	156,0	4	5	16,8	16,0	17,3
18	168	167	127	154,0	5	14	14,4	14,5	14,3
2	130,5	167	164	153,8	6	5	16,8	17,0	16,6
40	165	142	152	153,0	7	6	16,4	17,5	15,6
36	159	133	167	153,0	7	5	16,8	16,0	17,3
32	158,3	156	143,5	152,6	8	3	17,4	19,0	16,3
11	149	151	157	152,3	9	13	14,8	15,0	14,6
31	168	147,5	141	152,2	10	8	16,0	18,0	14,6

Tabela 3: Comparação das classificações dos dez primeiros trabalhos classificados pela Avaliação Tradicional com a Participativa

Em relação a esta comparação pode-se fazer as seguintes considerações:

1-Dois terços dos trabalhos classificados entre os dez com maior pontuação pela Avaliação Tradicional, também foram avaliados entre os dez mais pontuados na Avaliação Participativa;

2-Na tabela 2 apresentam-se também os dados da avaliação de cada um dos avaliadores da Avaliação Tradicional. É interessante observar que nos quatro casos em que houve maiores divergências, sempre houve também discordâncias acentuadas entre os avaliadores, seja da Avaliação Tradicional, seja da Participativa. Veja-se, por exemplo, o caso do trabalho 18 classificado como quinto na Avaliação Tradicional. Os avaliadores participativos forma bem coerentes em sua avaliação, mas entre os avaliadores da Tradicional há uma grande diferença, especialmente de um deles.

Também em relação a esta MEP entendemos poder afirmar que houve uma tendência geral de aproximação dos resultados das avaliações Tradicional e Participativa, ainda que com oscilações. Entretanto, tanto nos dados da Avaliação Tradicional como da Participativa, especialmente em alguns casos

se evidenciam disparidades entre avaliadores, demonstrando que as diferenças, possivelmente, sejam devidas mais a perspectivas pessoais dos avaliadores, do que competências de avaliar de alunos e professores.

### **3.7-Produção e divulgação do relatório final.**

Concluídas as ações previstas no Projeto de Pesquisa produziu-se o presente relatório em que se procura mostrar como os diferentes objetivos foram atingidos e que resultados foram obtidos. Esse relatório será entregue à SUEPRO-RS para divulgação mais ampla a todos os setores que forem entendidos pertinentes.

### **Considerações finais**

Mesmo que o Projeto tenha sido realizado com algumas limitações, necessitando adaptações ao longo do processo, entende-se que atingiu de forma bastante satisfatória seus objetivos.

A realização da Avaliação Participativa nas sete MEPs evidenciou as possibilidades desse tipo de avaliação, com envolvimento intenso de alunos expositores e professores orientadores. Nesse processo, além de tornar mais viável e menos problemático o processo da organização da avaliação pelas coordenações locais das MEPs, todos os envolvidos demonstraram uma aprendizagem significativa em relação ao processo avaliativo dos trabalhos apresentados. Além do mais, tanto professores como alunos, se percebem em condições de realizarem eles a avaliação dos trabalhos expostos.

Assim, mesmo considerando que a avaliação poderia ser realizada exclusivamente por meio da Avaliação Participativa, considerando que ainda se requer uma maior compreensão de todo o processo pelos participantes, com desenvolvimento de uma nova cultura de avaliação, entendemos que nas próximas edições das Mostras Profissionais se deva implementar ainda de forma paralela a Avaliação Participativa, como a realizada em 2008.

### **Referencias:**

FLEURI, Reinaldo Matias. **Educar para quê?** 3. ed. São Paulo: Cortez; Uberlândia: UFU, 1990.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade.** 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

GRAZZIOTIN, Gilberto Golin et al. **Feiras de Ciências.** Porto Alegre: Emma, 1975.

-

MANCUSO, Ronaldo. A Evolução do Programa de Feiras de Ciências do Rio Grande do Sul - Avaliação Tradicional x Avaliação Participativa. Florianópolis: UFSC, 1993. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina, 1993.

\_\_\_\_\_. Avaliação Participativa de Trabalhos em Feiras de Ciências. **Caderno de Ação Cultural Educativa** n.03, Coleção Desenvolvimento Curricular.

Secretaria de Estado da Educação-MG; Diretoria de Desenvolvimento Curricular, Belo Horizonte, 1996a. (p.32-42)

\_\_\_\_\_. Feiras de Ciências – Apostando no aluno para uma educação aberta e questionadora. **Revista do Professor**. Porto Alegre, 12 (46):12-15, abr./jun.1996b.

## **ANEXOS:**

- 1-Projeto encaminhado à SUEPRO visando comparação dos dois tipos de avaliação**
- 2-PESQUISA - tabela sobre processo de Avaliação Participativa: questões formuladas**
- 3-PESQUISA - tabela sobre processo de Avaliação Participativa: palavras expressando sentimentos**
- 4-Tabela com dados comparativos da Avaliação Tradicional e Participativa em Bom Progresso dos vinte primeiros trabalhos classificados**
- 5- Tabela comparativa das avaliações da MEP de Santa Maria, com inclusão dos vinte primeiros trabalhos.**
- 6-Tabela confrontando os dados das Avaliações Tradicional e Participativa na MEP de São Borja**

## **Anexo 1**

# **AVALIAÇÃO PARTICIPATIVA EM MOSTRAS DO ENSINO PROFISSIONAL -MEP**

## **Implementação do processo da avaliação participativa**

### **Justificativa**

Considerando que a avaliação de trabalhos em mostras e feiras de ciências é um processo complexo e tem sido realizado pela forma tradicional (com regras já definidas para 2008), a SUEPRO resolveu testar o processo de Avaliação Participativa, praticado nas escolas e feiras da Secretaria da Educação do RS e outros Estados e países durante 10 anos, estabelecendo uma comparação entre os dois processos, ocorrendo de forma paralela mas com influencia nos resultados finais de cada MEP. A implementação desta nova forma de avaliação visa um caráter mais educativo do processo, superando os aspectos competitivos que todo processo avaliativo carrega em si.

### **Objetivo geral:**

**Participar na organização e implementação da avaliação nas Mostras do Ensino Profissional promovidas pela SUEPRO em 2008, acompanhando e avaliando o processo, envolvendo avaliação tradicional e participativa e comparando seus resultados.**

### **Objetivos específicos:**

- 1-Analisar e avaliar os programas de avaliação das MEPs quanto à adequação aos critérios de uma avaliação qualificada;
- 2-Acompanhar e analisar as equipes de avaliação organizadas em cada MEP, de modo especial no que se refere à avaliação participativa;
- 3-Acompanhar e avaliar a implementação das propostas de avaliação das duas formas de avaliação tradicional e participativa;
- 4-Participar da análise dos resultados visando comparar as avaliações tradicional e participativa.

### **Metas:**

- 1-Acompanhar a implementação da avaliação em 6 MEPs.
- 2-Envolver quatro técnicos especialistas em avaliação participativa na avaliação das MEPs.

### **Atividades:**

- 1-Participar na realização das seis MEPs acompanhando o processo de avaliação dos trabalhos apresentados.
- 2-Supervisionar o processo de avaliação, especialmente a avaliação participativa, garantindo a qualidade do processo em cada uma das MEPs.
- 3-Participar da divulgação dos resultados da avaliação em cada MEP, divulgando o sentido da avaliação participativa.

4-Supervisionar o processo de comparação dos resultados das avaliações tradicional e participativa.

5-Apresentar à SUEPRO os resultados da avaliação participativa e de sua comparação com a avaliação tradicional.

**Cronograma:**

Atividades/ meses	agosto	setembro	outubro	novembro
Participação nas MEPs	x	x		
Supervisão do processo avaliativo	x	x		
Supervisão da comparação de modalidades de avaliação e divulgação dos resultados	x	x	x	x
Relatório do projeto à SUEPRO			x	x

**Recursos:**

**Recursos materiais:** papel ofício; datashow; projetor slides; sala de computadores com impressora;

**Recursos humanos:** especialistas em avaliação participativa; representantes das Coordenadorias e das MEPs.

**Recursos financeiros:** deslocamentos; diárias; pagamento de especialistas.

**Anexo 2:**

**PESQUISA - tabela sobre processo de Avaliação Participativa:  
questões formuladas**

**SUEPRO\_RS- Superintendência da Educação Profissional do RS  
5ª Mostra das Escolas de Educação Profissional do RS – MEP 2008**

**PESQUISA SOBRE PROCESSO DE AVALIAÇÃO PARTICIPATIVA**

RONALDO MANCUSO / ROQUE MORAES

Local da MEP CRE	Número de respondentes		NOTA atribuída à Avaliação Participativa (%)					Acha-se capaz de avaliar novamente? (%)		Aval Participativa em 2009 ? (%)	
			1	2	3	4	5	SIM	NÃO	SIM	NÃO
SANTA MARIA 9ª CRE	PROF	15	0	0	20,00	46,67	33,33	86,67	13,33	100	0
	ALUNOS	59	1,69	1,69	25,42	37,29	33,91	74,58	25,42	84,75	15,25
SOLEDADE 25ª CRE	PROF	34	0	8,82	2,95	58,82	29,41	97,06	2,94	97,06	2,94
	ALUNOS	98	0	4,08	24,49	48,98	22,45	82,65	17,35	91,84	8,16
ESTEIO 27ª CRE (Canoas)	PROF	19	0	10,53	31,58	36,84	21,05	89,47	10,53	73,68	26,32
	ALUNOS	52	3,85	5,77	21,15	53,85	15,38	82,69	17,31	73,08	26,92
S.BORJA 35ª CRE	PROF	31	0	6,45	25,81	48,39	19,35	83,87	16,13	87,10	12,90
	ALUNOS	109	0	0	24,77	49,54	25,69	82,57	17,43	85,32	14,68

CACHOEIRINHA 28ª CRE (Gravataí)	PROF	20	0	10,00	30,00	50,00	10,00	95,00	5,00	80,00	20,00
---------------------------------------	------	----	---	-------	-------	-------	-------	-------	------	-------	-------

	ALUNOS	45	0	8,90	20,00	55,55	15,55	82,22	17,78	91,11	8,89
--	--------	----	---	------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	------

<b>BOM PROGRESSO</b> 21ª CRE (Três Passos)	<b>PROF</b>	<b>34</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>29,41</b>	<b>47,06</b>	<b>23,53</b>	<b>85,29</b>	<b>14,71</b>	<b>70,59</b>	<b>29,41</b>
	ALUNOS	111	0	3,60	29,73	46,85	19,82	77,48	22,52	70,27	29,73

<b>TOTAL:</b> <b>627</b>	<b>PROF</b>	<b>153</b>	<b>0</b>	<b>5,97</b>	<b>23,29</b>	<b>47,96</b>	<b>22,78</b>	<b>89,56</b>	<b>10,44</b>	<b>84,74</b>	<b>15,26</b>
	ALUNOS	474	0,92	4,07	24,26	48,68	22,13	80,37	19,63	82,73	17,27

**Obs – Não constam dados da MEP de Pelotas (5ª CRE) porque a pesquisa foi idealizada e aplicada a partir de observações realizadas durante esse evento.**

### Anexo 3

PESQUISA - tabela sobre processo de Avaliação Participativa:  
palavras expressando sentimentos

## SUEPRO\_RS- Superintendência da Educação Profissional do RS 5ª Mostra das Escolas de Educação Profissional do RS – MEP 2008

**PALAVRAS QUE TRADUZEM OS SENTIMENTOS DOS RESPONDENTES EM RELAÇÃO A SUA ATUAÇÃO NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO PARTICIPATIVA, NAS MEPs 2008**  
Ronaldo Mancuso/ Roque Moraes

Local da MEP/ CRE	PROFESSORES	ALUNOS	OBS
S.Maria/ 9ª CRE	(15 responderam) - <b>responsabilidade</b> - <b>satisfação/alegria/prazer</b> - <b>participação</b> - <b>valorização</b> - <b>conhecimento</b> /importância/ objetividade/ troca experiências	(59 responderam) - <b>responsabilidade</b> - <b>conhecimento</b> - <b>satisfação</b> - <b>participação</b> - respeito - curiosidade/ entusiasmo/ igualdade/ nervosismo	
Soledade / 25ª CRE	(34 responderam) - <b>responsabilidade</b> - <b>participação</b> - <b>satisfação</b> - <b>aprendizado/aprendizagem</b> - <b>compromisso</b> - <b>colaboração/integração/ justiça/ valorização</b>	(98 responderam) - <b>conhecimento</b> - <b>aprendizado/ aprendizagem</b> - <b>compromisso (responsabilidade)</b> - <b>participação</b> - <b>alegria/ competência/ prazer/ seriedade/ valorização pessoal/ interesse/interessante</b>	
Esteio/ 27ª CRE ( Canoas)	( 19 responderam) - <b>responsabilidade/compromisso</b> - <b>conhecimento/capacidade</b> - <b>cooperação/ colaboração</b> - <b>prazer/ feliz</b> - <b>satisfação</b> legal/motivador/dignidade/surpresa /insegurança/confuso	( 52 responderam) - <b>satisfação</b> - orgulho - auto-crítica - <b>conhecimento</b> - <b>alegria/ aprender/ compreensão/ compromisso/ confiança/ gratificação/ honra/ responsabilidade</b>	
S.Borja/ 35ª CRE	(31 responderam) - <b>valorização</b> - <b>responsabilidade</b> - <b>satisfação</b> - <b>justiça</b> - <b>participação</b> - <b>conhecimento/ prazer/ observação/tranquilidade</b>	(109 responderam) - <b>responsabilidade</b> - <b>conhecimento</b> - orgulho - <b>satisfação</b> - honra - <b>valorização/ compromisso/ ética/ importante/ interessante</b>	
Cachoeirinha/ 28ª CRE (Gravataí)	( 20 responderam) <b>responsabilidade</b> - <b>capacidade</b> - <b>satisfação</b> - <b>observação</b> - <b>alegria/comprometimento/ curiosidade/ emoção/participação</b>	( 45 responderam) - <b>responsabilidade</b> - <b>satisfação</b> - <b>conhecimento</b> - <b>aprendizagem</b> - observação - <b>capacidade/ confiança/ orgulho/ prazer</b>	
Bom Progresso/ 21ª CRE (T.Passos)	( 34 responderam) - <b>responsabilidade</b> - <b>comprometimento</b> - <b>satisfação</b> - <b>reconhecimento</b> - <b>compromisso/ conhecimento/ alegria/ útil/ valorização</b>	( 111 responderam) - <b>responsabilidade</b> - curiosidade - importante - prazer - <b>satisfação</b> - <b>alegria/conhecimento/emoção/ interesse</b>	

<b>TOTAL: 627</b>	<b>153 professores responderam</b>	<b>474 alunos responderam</b>	
-------------------	------------------------------------	-------------------------------	--

**Obs – Não constam dados da MEP de Pelotas (5ª CRE) porque a pesquisa foi criada a partir de observações realizadas durante esse evento e só aplicada nas MEPs seguintes.**

#### Anexo 4

**Tabela com dados comparativos da Avaliação Tradicional e Participativa em Bom Progresso dos vinte primeiros trabalhos classificados**

Trab n	<b>MEDIA</b>	<b>Classificação oficial</b>	<b>Classificação participativa</b>	PROF	ALUNO	<b>Média</b>
10	<b>1697,5</b>	<b>1</b>	<b>7</b>	16,0	17,3	<b>16,8</b>
27	<b>1643,3</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	18,0	17,7	<b>17,8</b>
20	<b>1631,0</b>	<b>3</b>	<b>5</b>	18,5	16,3	<b>17,2</b>
22	<b>1618,6</b>	<b>4</b>	<b>9</b>	17,0	16,0	<b>16,4</b>
47	<b>1613,3</b>	<b>5</b>	<b>1</b>	19,5	17,7	<b>18,4</b>
25	<b>1570,0</b>	<b>6</b>	<b>9</b>	15,5	17,0	<b>16,4</b>
37	<b>1556,6</b>	<b>7</b>	<b>1</b>	18,5	18,3	<b>18,4</b>
28	<b>1525,0</b>	<b>8</b>	<b>17</b>	14,5	15,4	<b>15,0</b>
40	<b>1523,3</b>	<b>9</b>	<b>5</b>	17,0	17,3	<b>17,2</b>
35	<b>1520,0</b>	<b>10</b>	<b>9</b>	17,0	16,0	<b>16,4</b>
34	<b>1503,3</b>	<b>11</b>	<b>19</b>	13,0	15,7	<b>14,6</b>
29	<b>1501,6</b>	<b>12</b>	<b>10</b>	16,5	16,0	<b>16,3</b>
12	<b>1500,0</b>	<b>13</b>	<b>19</b>	15,0	14,3	<b>14,6</b>
45	<b>1486,6</b>	<b>14</b>	<b>13</b>	13,5	17,3	<b>15,8</b>
32	<b>1480,0</b>	<b>15</b>	<b>7</b>	16,0	17,3	<b>16,8</b>
31	<b>1470,0</b>	<b>16</b>	<b>9</b>	15,0	17,3	<b>16,4</b>
16	<b>1470,0</b>	<b>17</b>	<b>7</b>	17,5	16,3	<b>16,8</b>
42	<b>1463,3</b>	<b>18</b>	<b>12</b>	14,5	17,0	<b>16,0</b>
41	<b>1455,0</b>	<b>19</b>	<b>11</b>	17,0	15,7	<b>16,2</b>
46	<b>1455,0</b>	<b>20</b>	<b>17</b>	12,5	16,7	<b>15,0</b>

Tabela : Comparação dos resultados da Avaliação Tradicional e Participativa: vinte primeiros trabalhos

## Anexo 5

Tabela comparativa das avaliações da MEP de Santa Maria, com inclusão dos vinte primeiros trabalhos.

<b>Trabalho número</b>	<b>TRADICIONAL MÉDIA</b>	<b>ORDEM AVAL TRAD</b>	<b>ORDEM AVAL PARTICIP.</b>	<b>PARTICIPATIVA MÉDIA</b>	<b>PROFESS PART.</b>	<b>ALUNCO PART.</b>
16	8,06	20	10	16,8	15,50	17,50
24	8,06	19	17	14,3	14,50	14,00
22	8,24	18	15	15,3	14,50	16,00
11	8,35	17	6	17,7	17,67	17,67
15	8,38	16	5	18,0	17,00	18,67
23	8,42	15	20	13,6	10,50	15,67
28	8,45	14	2	18,4	19,50	17,67
13	8,46	13	11	16,6	17,50	16,00
14	8,47	12	3	18,3	18,50	18,20
29	8,50	11	13	15,5	15,00	16,00
20	8,65	10	5	18,0	17,00	18,33
25	8,76	9	9	17,0	18,00	16,00
27	8,86	8	23	12,2	12,00	12,33
19	8,87	7	6	17,7	16,50	19,00
26	8,88	6	12	15,8	23,50	10,67
1	8,99	5	8	17,2	18,5	16,33
34	9,04	4	22	12,8	13,50	12,33
30	9,05	3	8	17,2	18,00	16,67
2	9,07	2	7	17,6	18,00	17,33
3	9,12	1	12	15,8	19,50	14,00

Tabela : Santa Maria: comparação dos vinte primeiros trabalhos da Avaliação Tradicional com sua classificação na Avaliação Participativa

## Anexo 6

Tabela confrontando os dados das Avaliações Tradicional e Participativa na MEP de São Borja

Trab n	Aval. Trad.				Class. Tradic.	Class. Partic.	Aval. Partic.		
	1	2	3	TOTAL			TOTAL	PROF	ALUNO
1	167	166	150	161,0	1	12	15,0	13,0	16,3
3	170	143	167	160,0	2	11	15,2	15,5	15,0
43	143	163	167	157,6	3	4	17,0	16,5	17,3
42	151	160	157	156,0	4	10	15,6	13,5	17,0
7	157	166	145	156,0	4	5	16,8	16,0	17,3
18	168	167	127	154,0	5	14	14,4	14,5	14,3
2	130,5	167	164	153,8	6	5	16,8	17,0	16,6
40	165	142	152	153,0	7	6	16,4	17,5	15,6
36	159	133	167	153,0	7	5	16,8	16,0	17,3
32	158,3	156	143,5	152,6	8	3	17,4	19,0	16,3
11	149	151	157	152,3	9	13	14,8	15,0	14,6
31	168	147,5	141	152,2	10	8	16,0	18,0	14,6
22	161,2	151	144	152,1	11	5	16,8	17,5	16,3
34	150,4	142	163	151,8	12	11	15,2	15,0	15,3
15	135	155	165	151,6	13	9	15,8	16,5	15,3
35	153	148	147	149,3	14	6	16,4	14,5	17,6
41	166	131	148	148,3	15	14	14,4	14,0	14,6
10	166	121	155	147,3	16	8	16,0	16,0	16,0
21	134	147	161	147,3	16	17	13,0	12,5	13,3
27	154	151	135	146,6	17	11	15,2	15,0	15,3
20	132	168	140	146,6	17	10	15,6	16,5	15,0
33	160	103	170	144,3	18	13	14,8	14,0	15,3
37	132	163,2	134	143,1	19	15	14,0	15,0	13,3
6	160	168	100	142,6	20	10	15,6	16,0	15,3
45	142	139	146	142,3	21	1	17,8	17,5	18,0
17	152,5	142	128,5	141,0	22	16	13,8	13,5	14,0
39	118	161	142	140,3	23	2	17,6	16,5	18,3
16	169	127	123	139,6	24	5	16,8	17,5	16,3
9	151	140	118	136,3	25	9	15,8	16,0	15,6
13	127	150	130	135,6	26	21	3,28	6,75	6,1
44	159	149	93	133,6	27	9	15,8	14,5	16,6
26	116	144	140	133,3	28	17	13,0	14,0	12,3
25	122	127	150,5	133,1	29	8	16,0	16,0	16,0
24	164	118	110	130,6	30	7	16,2	15,0	17,0
29	155	105	127,1	129,0	31	19	12,2	10,5	13,3
28	122	130,6	128	126,8	32	20	11,8	16,0	9,0

4	162	139	77	<b>126,0</b>	<b>33</b>	<b>11</b>	<b>15,2</b>	16,5	14,3
8	85	125	168	<b>126,0</b>	<b>33</b>	<b>13</b>	<b>14,8</b>	14,5	15,0
12	146,5	86	140	<b>124,2</b>	<b>34</b>	<b>6</b>	<b>16,4</b>	13,5	18,3
5	89	145	133	<b>122,3</b>	<b>35</b>	<b>13</b>	<b>14,8</b>	15,0	14,6
23	107	123	136	<b>122,0</b>	<b>36</b>	<b>9</b>	<b>15,8</b>	12,5	18,0
38	109	145	110	<b>121,3</b>	<b>37</b>	<b>10</b>	<b>15,6</b>	16,5	15,0
30	115	118	130,5	<b>121,2</b>	<b>38</b>	<b>18</b>	<b>12,4</b>	11,0	13,3
19	93	128	131	<b>117,3</b>	<b>39</b>	<b>12</b>	<b>15,0</b>	15,0	15,0
14				<b>0</b>	<b>40</b>	<b>22</b>	<b>3,0</b>	3,0	0